

## 5

### Conclusão

A pretensão deste trabalho era concentrar-se na esperança das vítimas deste mundo e na promessa de resgatá-las à luz da ética, da mística e da profecia como chave de leitura hermenêutica da tarefa teológica. O tema central se compôs na relação entre o Deus revelado em Jesus Cristo e o Deus em favor da vida das vítimas. Melhor dizendo, uma mistagogia do Crucificado-Ressuscitado.

O primeiro capítulo - *a realidade impregnada do mistério de Deus: “o Reino de Deus está em nosso meio”* - apresentou as interpelações dos fenômenos da realidade atual; descreveu o perfil da vida de Jon Sobrino e sua opção teológica; e focalizou a realidade martirial centro-americana impregnada do Mistério de Deus e do dinamismo de seu Reino.

O segundo capítulo - *Jon Sobrino e sua releitura teológica* - descreveu a importância da obra de Jon Sobrino para a missão da Igreja hoje na América Latina e no mundo. Demonstrou que é uma Teologia tecida à luz da ética de compaixão; possui no seu âmago a mística; e é sinal de profecia e testemunho no despertar da inumanidade para as não vítimas.

O terceiro capítulo - *a universalidade da opção pelas vítimas da história* - focalizou a universalidade desta opção na Teologia de Jon Sobrino. Enfocou-se o Princípio Misericórdia como eixo dinamizador do encontro com o Crucificado-Ressuscitado e enfatizou-se que a opção pela vida das vítimas na diversidade contribui para que os povos tenham Vida.

Tendo em vista de que todo pensamento não se esgota, mas suscita um melhor aprofundamento, apresentar-se-á aqui, em dez pontos, algumas considerações gerais acerca de Jon Sobrino e sua Teologia. Eles sinalizarão as dez questões apresentadas na introdução e que nortearam a pesquisa, as quais cabem aqui recordá-las: Primeiro - Quais as interpelações que a realidade atual apresenta? Quem é Jon Sobrino e qual é a hermenêutica de sua teologia? De onde provém o mistério da realidade, na qual ele atualiza a proposta do Evangelho de

Jesus Cristo? Por que a realidade martirial centro-americana está impregnada do Mistério de Deus? Segundo - Como se percebe a postura ética, mística e profética no labor teológico de Jon Sobrino? Como ele desenvolve o anúncio do Reino de Deus e que categoria ilumina sua teologia e sua prática pastoral na realidade das vítimas? Qual a relevância de sua obra teológica para a missão da Igreja hoje na América Latina e Caribenha? Terceiro - Qual é a proposta do Evangelho que Jon Sobrino apresenta para a superação da situação de pobreza e exclusão em El Salvador e no Mundo da globalização? É possível perceber na Teologia de Jon Sobrino, a universalidade da opção pelas vítimas da história? Por que o Princípio Misericórdia é admissível como eixo dinamizador do encontro com o Crucificado-Ressuscitado e da Missão?

- I. *As interpelações da realidade.* São diversas, ecoam de todas as partes do mundo, dizem respeito às vítimas da história que revelam o rosto humano de Deus e pedem um olhar compassivo e comprometido. Percebe-se que é necessário deixar-se impregnar pela realidade onde elas habitam e de onde ecoam os seus gritos abafados no silêncio da dor e muitas vezes da morte súbita e atroz de tantos mártires do sistema capitalista cruel. A reflexão sobre os mártires jesuânico e o povo crucificado é pertinente. Eles iluminam os conteúdos fundamentais da fé do teólogo e da teóloga, para que seja uma fé “real” e remeta ao “real” da fé; despertam a trabalhar arduamente para reverter a história e salvar uma civilização que está gravemente enferma; movimentam-nos no seguimento de Jesus e nos introduzem no Mistério de seu Deus.
  
- II. *Jon Sobrino e seu labor teológico.* Ele compreende o contexto vital de seu fazer teológico como um apreender a realidade tal como ela o afetou. Sua referência iluminadora é a realidade martirial centro-americana. Por isso consagrou-se a analisar os sujeitos históricos de libertação, aprofundando em “como vê, o que diz e o que faz Deus com nosso mundo”; também, em “como vê, o que diz e o que faz nosso mundo com Deus”. Sua reflexão metodológica privilegia as vítimas e sua teologia é permeada do Mistério Pascal e da experiência de um encontro autêntico com Jesus de Nazaré. É um teólogo que pensa a fé em Jesus Cristo no contexto dos povos

crucificados e fixa-se no Mistério revelado imbuído de misericórdia, de mística e de profecia.

- III. *O mistério da realidade, na qual Jon Sobrino atualiza a proposta do Evangelho de Jesus Cristo.* Ele fundamenta-se no seguimento de Jesus, em constante relação com o Pai, cuja vida e práxis, são o ambiente por excelência da revelação do Espírito que retorna ao Jesus histórico e impulsiona a prosseguir com fidelidade atualizando sua práxis libertadora. Ele insiste que o Reino de Deus pregado por Jesus deve ser tema central e analisado com o olhar fixo em Jesus de Nazaré, levando em conta a história real do mundo, tendo ‘honradez com o real’. Isto requer uma fé e uma espiritualidade mais jesuânicas; uma igreja mais parecida com Jesus e, na realidade do Terceiro Mundo, uma plêiade de profetas da verdade e de mártires da compaixão e da justiça.
- IV. *A realidade martirial centro-americana está impregnada do Mistério de Deus.* Jon Sobrino insiste em refletir a Igreja Latino-Americana e recordar a vida de todos os que se doaram e se doam pela causa do Reino de Deus, para que sempre reacenda a mesma tocha que neles e nelas arderam. Recorda a vida das vítimas entrelaçadas na vida dos mártires de ontem e de hoje e na vida de Jesus de Nazaré que é o Mártir por excelência. Afirma que num povo crucificado há encarnação com a cruz. E que unido ao amor dos mártires, estão os rostos das vítimas nas quais o próprio Deus está oculto, mas bem presente, solicitando que se prossiga a caminhada, seguindo a história dos pobres e prosseguindo a história de Jesus. Seguidores de Jesus, os mártires morreram como Jesus. E, se houve muitos e generosos mártires, é porque muitas eram as vítimas que deviam ser defendidas e grande a crueldade da qual tinham que libertá-las.
- V. *A postura ética, mística e profética no labor teológico de Jon Sobrino.* Ele insiste na ética do perdão-acolhida cristão da realidade, que consiste na “encarnação no mundo de pecado, no mundo das vítimas, em deixar-se afetar por elas, por sua pobreza e participar de sua fraqueza”. No que diz respeito ao *intellectus amoris*, a TdL deseja aprofundar o entendimento da fé e o mais central dela: “Deus e o Reino de Deus” porque, a verdade

desses conteúdos propicia a melhor prática do amor. E em relação ao *intellectus fidei*, a TdL é clara por princípio. Principalmente por valorizar, reconhecer e acumular conhecimentos dogmáticos, exegéticos, históricos, teológicos, filosóficos, das ciências sociais, etc., para melhor entender e aprofundar as verdades da fé. Uma Teologia que se concebe como *intellectus amoris*, procura ser também mistagógica; oferece o caminho do amor como o caminho primário da mistagogia, em último termo porque é o amor que torna o ser humano semelhante a Deus e a partir dessa semelhança se decide se tem ou não sentido a afirmação de Deus. Sobrino revela profunda sensibilidade ética diante da realidade latino-americana, marcada pela dor e pelo sofrimento das vítimas. Sua intenção é “mostrar a imperiosa necessidade da misericórdia diante dos povos crucificados”.

- VI. *O anúncio do Reino de Deus e a categoria que ilumina a teologia e a prática pastoral de Jon Sobrino na realidade das vítimas.* A teologia de Sobrino questiona o significado de Jesus para a fé e a realidade, apresentando-o como Libertador para baixar da cruz os crucificados deste mundo, as vítimas da história. O caminho principal a percorrer no prosseguimento, é ‘assumir a crucificação pelo Reino de Deus’, carregar o peso do ‘antirreino’ e tomar a cruz de cada dia em comunhão com Jesus e os crucificados da terra, com o olhar fixo no rosto de Deus que traz esperança às vítimas da história. Ele insiste na importância de poder viver como ressuscitados - na caducidade da história - no seguimento de Jesus, e ter a esperança das vítimas de que Deus triunfará sobre a injustiça. Neste mundo de pobres e vítimas, é preciso retomar o contato vivo com o Crucificado-Ressuscitado e seu compromisso com a causa do Reino de Deus. E com Ele, aprender a buscar um Deus que tem entranhas de compaixão e misericórdia. O Reino de Deus é o centro referencial da vida de Jesus e assim deverá ser à luz do seguimento. Com “o olhar fixo em Jesus de Nazaré”, levando em conta a história real, Sobrino ressalta que para a fé e para uma existência humana decente, é essencial mantê-Lo vivo e manter a centralidade do Reino diante da tentação de espiritualizar e privatizar a fé; esquecer e encobrir - e, sobretudo, criar pobres e vítimas, produtos do antirreino.

- VII. *A relevância da obra teológica de Jon Sobrino para a missão da Igreja hoje na América Latina e Caribenha.* O fator decisivo da articulação do pensamento de Sobrino está em conexão com a realidade latino-americana, com a qual, toda a sua teologia busca transformar. Ele visualiza o povo de Deus, pobre e crente, como uma carta de Deus hoje à América Latina sobre sua vontade e realidade. Uma carta que continuamente, sob o impulso do Espírito de Deus deve ser lida, para saber de Deus. Ante a renovada percepção que houve desde o Vaticano II, de que todos os membros da Igreja são chamados ao ministério em suas muitas formas, Sobrino tem desenvolvido a idéia do ministério como um serviço profético na e à Igreja, e acentuado que o mesmo tem uma responsabilidade fundamental de responder aos pobres e às vítimas da violência e da injustiça no mundo.
- VIII. *A proposta do Evangelho que Jon Sobrino apresenta para a superação da situação de pobreza e exclusão em El Salvador e no Mundo da globalização.* Essencial para a fé em um Deus a partir das vítimas é ‘o não poder deixar de caminhar’. Sobrino diz que o caminhar humildemente com Deus na história é concreto e exige o deixar Deus ser Deus, com o que se mantém o seu Mistério. Ele afirma que esse caminhar produz também alegria e sentido da vida. No caminhar, se experimenta que a história e as pessoas dão mais de si, e deste modo se pode dar a esse mistério o nome de Abba, Pai. E enquanto isso ocorrer haverá seres humanos que, como Jesus, caminham rumo ao Mistério de Deus. E Deus se lhes converte em Mistério de Graça. A ressurreição de Jesus, por ser afirmação querigmática, desemboca em uma afirmação doxológica de realidade-mistério diante da qual só fica a entrega do eu, o deixar Deus ser Deus. Tal entrega pode ser compreendida segundo o modelo do culto ou segundo o caminhar humildemente, o importante é que Deus continue permanecendo Mistério. Para Sobrino, o que torna eficaz qualquer ideal humanizador e libertador pelo qual se trabalha e se luta, é o ‘carregar a realidade’. Ele testemunha que quem carrega a realidade até o final são os mártires. A mística dos mártires provém de um profundo amor ao pobre, no amor de Jesus, e uma defesa do oprimido, como a de Jesus. À luz da tradição

bíblico-cristã, o martírio aparece como uma realidade universal e ecumênica. São mártires da humanidade, aqueles que agiram e agem profeticamente inseridos na realidade, com capacidade para carregá-la com humildade e sempre a caminho. Os mártires apontam para uma esperança de que haverá justiça para as vítimas.

- IX. *É possível perceber na Teologia de Jon Sobrino, a universalidade da opção pelas vítimas da história.* Esta teologia enfatiza a universalidade do martírio, da dignidade humana, da solidariedade e da esperança, confirmando que a honradez com o real (ética), com o Mistério (mística) e com o ser humano (profecia), são referências para tal percepção. Sobrino resgata a memória dos mártires das diversas religiões, demonstrando que têm um traço em comum: “aceitaram sofrer a morte violenta por uma fé e/ou uma causa”. A reflexão sobre o martírio por causa da misericórdia é para imitar as pessoas em seu compromisso com a verdade, o amor, os direitos humanos e a justiça num mundo tão necessitado de valores supremos. Em Sobrino, o mundo dos pobres e das vítimas é aquele que abre os olhos para a verdadeira realidade, aquele que vence a mentira e supera a ignorância, onde se pode captar melhor a revelação de Deus, a boa notícia que Jesus anuncia: o Reino de Deus. Boa notícia é o próprio Jesus em seu destino salvífico de cruz e ressurreição; é o que Jesus traz e o que se proclama de Jesus como crucificado e ressuscitado. A solidariedade gera a mística e o dinamismo à formação de uma família humana. O lugar da universalização da esperança é o mundo dos crucificados. E a partir daí, a ressurreição se torna símbolo de esperança na medida em que se participa, analogamente, na vida e morte das vítimas. A práxis necessária hoje é descer da cruz o povo crucificado.
- X. *O Princípio Misericórdia é admissível como eixo dinamizador do encontro com o Crucificado-Ressuscitado e da Missão.* De acordo com Sobrino, a Igreja só se tornará crível no mundo de hoje, se por razões éticas, houver respeito pelos direitos humanos e a liberdade. Ela deve ser regida pelo Princípio Misericórdia, ou seja, testemunhar uma fé no Deus dos feridos no caminho. Sua máxima credibilidade procederá da misericórdia consequente, pois entre os pobres deste mundo, suscitará

acolhida e gratidão. Porque será sempre de novo, a “Igreja Samaritana”, a Igreja da misericórdia, a “Igreja dos pobres” tanto na América Latina, como na totalidade do mundo. Uma Igreja que, ao deixar-se carregar pela realidade, faça uma opção pela vida das vítimas, valorizando a alteridade, a espiritualidade, a mística e o compromisso com a justiça e o direito. Pois o que une as lideranças é o grande amor por seus povos oprimidos, e a disposição de doar tudo por sua libertação.

Neste sentido, inclui-se a dinâmica do caminhar com humildade na história para persistir na fidelidade “com olhos fixos em Jesus” (Hb 12,2), considerando o Ecumenismo das Religiões:

O Ecumenismo das Religiões não é simplesmente encontrarmo-nos todos em algum lugar, senão encontrarmo-nos fazendo, esperando e rezando a Deus pela salvação, a redenção e a humanização que o mundo necessita. E penso que isto ocorre quando cada uma das religiões, e todas em seu conjunto, são religiões com vigor, com honradez e com compaixão ante as vítimas. Esse ecumenismo é possível e é necessário para fazer ‘um mundo outro’. [...] Minha esperança é que as religiões coincidam no profundo: a contemplação a um mundo de vítimas e a reação de compaixão. E que cada uma delas contribua seus matizes, saberes, espiritualidades, a enriquecer (ambas as coisas) mutuamente. [...] Minha esperança é que nos entendamos e nos apoiemos. Não se trata de impor a outros o *Theos* de cada um, mas sim, de buscar – e em meu caso, de desejar – que, no fundo, todos nos encontremos com a mesma atenção às vítimas e a mesma compaixão para saná-las.<sup>782</sup>

---

<sup>782</sup> SOBRINO, Jon. *El Theos de la teo-logía ante el Foro Social Mundial*, p. 224.